

O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 3



Solange Aparecida de Souza
(Organizadora)

O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 3



Solange Aparecida de Souza
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	<p>O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-163-3 DOI 10.22533/at.ed.633200107</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Souza, Solange Aparecida de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.3</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a laçar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas revelando que o diálogo do aluno não se trava com o professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor.”.

Marilena Chauí

A coleção “O Ensino Aprendizagem face as Alternativas Epistemológicas 3” – contendo 58 artigos divididos em três volumes – traz discussões precisas, relatos e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão de diferentes instituições de ensino dos estados do país.

Essa diversidade comprova a importância da função da Universidade para a sociedade e o quanto a formação e os projetos por ela desenvolvidos refletem em ações e proposituras efetivas para o desenvolvimento social. Assim, o desenvolvimento da capacidade reflexiva e do compromisso social do educador enseja a transformação da realidade que ora se apresenta, não que a formação docente possa sozinha ser promotora de mudanças, mas acreditamos que reverter o quadro de desigualdades sociais que experimentamos no Brasil, passa também pela necessidade de uma educação formal que possa tornar-se em instrumento de emancipação, desmistificando o passado de aceitação passiva que historicamente tornou a sociedade mais servil e promovendo a formação de cidadãos para a autonomia.

O leitor encontrará neste livro uma coletânea de textos que contribuem para a reflexão epistemológica de temas e práticas educacionais do contexto brasileiro.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A INVESTIGAÇÃO COMO CAMINHO POSSÍVEL PARA UMA PRÁTICA INOVADORA	
Ilma Farias de Souza Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.6332001071	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NO AUXÍLIO AO PRENDIZADO DO DISCENTE NA DISCIPLINA DE CARTOGRAFIA	
Bruna de Fátima Corrêa Lima José do Carmo Dias Neto Carlos Augusto Ribeiro de Sá Gabriela Kamila de Alfaia Mansur Mateus Henrique Mendes Silva Maria Luiza dos Santos Gomes Isa Clara Nascimento da Fonseca Fábio Vieira Mesquita Rita de Cássia Alves Rodrigues Mateus Silva Alves Vladson Nilton de Almeida Viana Marcelo Ferreira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6332001072	
CAPÍTULO 3	14
A QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ALUNO PORTADOR DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA UNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SANTOS	
Cristiane Amaro da Silva Santos Thiago Simão Gomes Cláudia Regina Bazoli Silva Villar	
DOI 10.22533/at.ed.6332001073	
CAPÍTULO 4	20
A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E AUTONOMIA DO ESTUDANTE	
Antônio Maurício Medeiros Alves Leila de Souza Mello	
DOI 10.22533/at.ed.6332001074	
CAPÍTULO 5	30
A TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM E O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Cristina Régia Barreto Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6332001075	
CAPÍTULO 6	43
AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DO RS	
Évelin Zen de Vargas Marinês Pérsigo Morais Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.6332001076	

CAPÍTULO 7 50

AMPLIANDO A COMPREENSÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS ATRAVÉS DE CONSTRUÇÕES NO PAPEL: DA TÁBUA DE PITÁGORAS AO USO DE ORIGAMIS

Letícia de Queiroz Maffei

Paola Reyer Marques

DOI 10.22533/at.ed.6332001077

CAPÍTULO 8 56

APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA POR MEIO DE RECURSOS DA WEBQUEST: DIFERENTES USOS E INDICATIVOS

Camila Faligurski Fim

Rosana Maria Luvezute Kripka

DOI 10.22533/at.ed.6332001078

CAPÍTULO 9 67

AS INTERFACES DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA CRECHE SOSSEGO DA MAMÃE DO MUNICÍPIO DE CORONEL JOÃO SÁ/BA

Sandra Andréa Souza Rodrigues

Cosme dos Santos Montalvão

Suely Cristina Silva Souza

Elis Regina Silva dos Santos Oliveira

Handresha Rocha dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6332001079

CAPÍTULO 10 91

AS TECNOLOGIAS E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EAD

Marger da Conceição Ventura Viana

José Fernandes da Silva

Débora Santos de Andrade Dutra

DOI 10.22533/at.ed.63320010710

CAPÍTULO 11 103

ATIVIDADES EDUCATIVAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO TRABALHO NOTURNO

Ivanilda Alexandre da Silva Santos

Kelly Cristina Milioni

Rosana da Silva Fraga

Carla Walburga da Silva Braga

Simone Selistre de Souza Schmidt

Luzia Teresinha Vianna Santos

DOI 10.22533/at.ed.63320010711

CAPÍTULO 12 110

O ENSINO HÍBRIDO E AS INOVAÇÕES SUSTENTADAS E DISRUPTIVAS

Josias Dioni Bravim

Vanessa Battestin

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

DOI 10.22533/at.ed.63320010712

CAPÍTULO 13 119

CONCEITOS EMERGENTES PARA A ARTE/EDUCAÇÃO: PÔR TELEOLÓGICO/TRABALHO

Jaymini Pravinchandra Shah

Vinícius Luge Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.63320010713

CAPÍTULO 14 126

CONGRUÊNCIA SEMÂNTICA NA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA: UM OLHAR SOBRE PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Daiana Zanelato dos Anjos

Jeremias Stein Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.63320010714

CAPÍTULO 15 137

CONTEXTUALIZAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

Robson André Barata de Medeiros

Paulo Vilhena da Silva

Janeisi de Lima Meira

Jaqueline Valério da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.63320010715

CAPÍTULO 16 146

CONTRATO PEDAGÓGICO- UM CAMINHO PARA LIDAR COM A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

Rosalina de Fatima Valadão Rodrigues Vellozo

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.63320010716

CAPÍTULO 17 157

CRUZADINHA DE EQUAÇÕES DO PRIMEIRO GRAU: UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Jéssica Maciel Matuoka

Natiele de Almeida Gonzaga

Joyce Carolina Trombini

Natália Iryna de Sant'Ana Brandão

Dihellen Thayze Moreira Cubas

DOI 10.22533/at.ed.63320010717

CAPÍTULO 18 167

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA METODOLOGIA DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Alynne Lara de Souza

Lara Cariny Celestino Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.63320010718

CAPÍTULO 19 175

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO ENSINO DA ARTE NAS ESCOLAS A PARTIR DAS OBRAS DE JAIDER ESBELL

Marcele Socorro de Almeida Figueira

Ivete Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.63320010719

CAPÍTULO 20 183

O DISCURSO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NAS PRÁTICAS DE ATENDIMENTO AO PARTO: PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO SEXUAL EM BUSCA DO PARTO HUMANIZADO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Kauana Barreiro Angles Arrigo

Marilurdes Cruz Borges
Débora Cristina Machado Cornélio
Valquiria Nicola Bandeira
Monica Soares

DOI 10.22533/at.ed.63320010720

SOBRE A ORGANIZADORA.....	204
ÍNDICE REMISSIVO	205

CONCEITOS EMERGENTES PARA A ARTE/EDUCAÇÃO: PÔR TELEOLÓGICO/TRABALHO

Data de aceite: 05/06/2020

Data de Submissão: 03/04/2020

Jaymini Pravinchandra Shah

Doutoranda em Artes Visuais (PPGAV-UDESC)

Mestre em Artes Visuais (2016); membro do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão, CNPq/UDESC.

Bacharel (2001) e Licenciada (2006) em Artes Visuais pela UDESC; Pós-graduação em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal, IFSC (2011).

Tem experiência profissional na formação de professores.

Atualmente é professora de Arte Visuais da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
jayminipravinchandra@gmail.com.

Vinícius Luge Oliveira

Doutorando em Artes Visuais (PPGAV-UDESC)

Mestre em Educação (UFSM); membro do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão - UDESC. Bacharel e Licenciado em Artes Visuais.

Professor do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima.

v_luge@hotmail.com

RESUMO: A problemática sobre marxismo e ensino da arte vem sendo debatida em

nosso grupo de pesquisa e aqui trazemos apontamentos iniciais. Preliminarmente, o foco do estudo ocorre no aprofundamento sobre Lukács e a sua concepção de arte. Trazemos aqui a reflexão sobre duas categorias, o trabalho que é a categoria fundante do ser social e o pôr teleológico que consiste em ser a antecipação de um pensamento que é objetivado para suprir uma necessidade, seja física, seja imaginada. A exclusão do acesso à arte na sociabilidade da classe trabalhadora e sua ausência na escola, espaço que deveria socializar os conhecimentos humanos, legitima discursos falsos, como o do “dom” e do “talento”. Não a colocam como potencialidade histórica humana, mas como privilégio.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da arte. Pôr Teleológico. Trabalho.

EMERGING CONCEPTS FOR ART / EDUCATION: TELEOLOGICAL PUT/ LABOUR

ABSTRACT: The issue of Marxism and art teaching has been debated in our research group and here we have initial notes. Preliminarily, the focus of the study is on deepening Lukács and his conception of art. We bring here the reflection on two categories, the labour that is the founding category of the social being and

the teleological setting that consists in being the anticipation of a thought that is objectified to supply a need, whether physical or imagined. The exclusion of access to art in the sociability of the working class and its absence from school, a space that should socialize human knowledge, legitimizes false discourses, such as that of “gift” and “talent”. They do not place it as a human historical potential, but as a privilege.

KEYWORDS: Art teaching. Teleological Put. Labour.

1 | INTRODUÇÃO

Tratar sobre conceitos emergentes com um autor que há mais de 40 anos faleceu pode parecer um despaupério. Além disso, se esse autor se localiza dentro da tradição marxista, perspectiva que pelas diversas maneiras foi dada como superada e sempre teima em permanecer e se fortalece em tempos de crise. Tal afirmação encontra lastro na tradição própria do campo das reflexões sobre o ensino das Artes Visuais no Brasil. Se chegou a nós de maneira sistematizada as experiências liberais que se originam e se desenvolvem a partir de Dewey, o mesmo não se pode falar das experiências de ensino nos primeiros anos da Revolução Russa, por exemplo, que inclusive precedem a conhecida Bauhaus. O próprio CONFAEB é palco de uma reduzida produção no campo marxista nos trabalhos publicados. Essa lacuna seja do ponto de vista do conhecimento de experiências históricas, seja do conhecimento de possíveis contribuições do campo teórico originado em Marx, fato que envolve, também, a sorte editorial de muitos marxistas. Livros capitais não tem tradução para o português. É nesse contexto que, considerar categorias emergentes, categorias que não surgiram no último verão, se sustenta. Elas vêm a luz pela necessidade histórica¹. São fruto do próprio movimento do real. Nesse sentido, esse artigo apresenta apontamentos iniciais sobre pôr teleológico/trabalho enquanto conceitos emergentes para a arte/educação. Esse binômio é tratado aqui a partir da perspectiva marxista, principalmente àquela próxima ao filósofo húngaro, Gyorgy Lukacs. A problemática sobre marxismo e ensino da arte vem sendo debatida em nosso grupo de pesquisa e aqui trazemos apontamentos iniciais. Preliminarmente, o foco do estudo ocorre no aprofundamento sobre Lukács e a sua concepção de arte. Transitar no complexo edifício teórico construído pelo filósofo, principalmente nas suas produções derradeiras é uma tarefa difícil. Assim como também o é, o acesso a obra do autor. Somente há pouco menos de uma década foi realizada uma tradução para o português de sua “Para uma ontologia do ser social” e ainda não há tradução de sua última obra publicada ainda em vida, na década de 60, a “Estética”. Esse texto busca sistematizar a concepção materialista da ontologia lukasciana, especificamente no que tange ao binômio

¹ O conceito de emergência é utilizado aqui nesse sentido, de vir à tona, de mostrar-se, de emergere. Para outros significados relacionados a origem do latim de emergentia, emergente, emergere e suas proximidades, mas não coincidência, com a origem latina de urgência, em urgentia, urgente e urgere, bem como sua utilização no campo da saúde, ver (GIGLIO-JA-CQUEMOT, 2005).

já mencionado enquanto conceitos emergentes para a arte/educação.

Partindo desse entendimento buscaremos na ontologia do ser social, elaborado por Lukács (2018), os princípios ontológicos fundamentais da atividade humana e seus desdobramentos históricos no movimento com o real em transformação contínua para investigar o ato criador da arte. Ao chegar à gênese da atividade, Lukács chega ao problema das mediações, e vê na estética um meio de se chegar à gênese das intencionalidades e pores teleológicos nos mais profundos graus de mediação da vida individual e social, como por exemplo a ideologia e entre as ideologias, a arte. Importante esclarecer que não iremos aqui discutir a categoria ideologia em Lukács, nem suas concepções na proposta marxiana. Muito porque não é nosso objetivo aprofundar questões mais específicas como os pôres teleológicos de segunda ordem e a práxis social. No momento, basta a reflexão sobre o trabalho como categoria fundante do humano e a projeção no futuro, da objetivação, o pôr teleológico, nas palavra de Lukács:

Para resolver o problema da “teoria-práxis” é preciso voltar à práxis, ao seu modo real material de manifestação, onde se evidenciam e podem ser vistas clara e univocadamente suas determinações ontológicas fundamentais. Assim o aspecto ontologicamente decisivo é a relação entre teleologia e causalidade. E constitui um ato primeiro no desenvolvimento do pensamento humano e da imagem humana do mundo equacionar o problema pondo o trabalho no centro dessa disputa, e isso não só porque desse modo é afastada criticamente do desdobramento do ser na sua totalidade qualquer projeção, não só porque o trabalho (a práxis social) é entendido como o único complexo do ser no qual o pôr teleológico tem um papel autenticamente real e transformador da realidade, mas também porque sobre essa base - e, ademais, generalizando-a e ultrapassando, com essa generalização, a mera constatação de um fato ontologicamente fundamental - é evidência a única relação filosoficamente correta entre teleologia e causalidade (LUKÁCS, 2018: p. 89).

Esse caminho é percorrido para entender a arte enquanto resultado do processo histórico humano e as razões dela, hoje, ser negada a maioria da população.

2 | PRIMEIROS CONCEITOS

A diferença entre o desenvolvimento das forças produtivas e relações de produção, tem papel fundamental na dialética do movimento e desenvolvimento da sociabilidade humana. Na estética para Lukács (1966), seus objetos são sempre um reflexo da mesma realidade objetiva, que também é refletida seja pela ciência, seja por reflexos como a magia e a religião. Assim, para ele, fundamentado em Marx, a arte faz parte do processo de humanização do ser humano no movimento de como o homem transforma o mundo e a si mesmo.

No seu estudo sobre a estética, no livro *Estética - Tomo I* (1966), ele afirma:

(..) jamás ha surgido una obra de arte importante sin dar vida con la forma al hic et nunc histórico del momento figurado. Ya tengan los artistas consciencia de ello, ya produzcan creyendo que producen algo supratemporal, o que continúan simplemente un estilo anterior, o que realizan un ideal “eterno” tomado del pasado, el hecho es que,

en la medida en que sus obras son artísticamente auténticas, nascem las más profundas aspiraciones de la época en que se originam; el contenido y la firma de las creaciones artísticas verdaderas no pueden separarse nunca - estéticamente - de ese suelo de su génesis. La historicidad de la realidad objetiva cobra precisamente en las obras de arte su forma subjetiva y objetiva (LUKACS, 1966, p. 25).

Essa perspectiva coloca o estético em uma dimensão essencial da humanidade, mas uma essência que se afasta de qualquer metafísica. Nela é o próprio processo longo e complexo da história humana que possibilita características específicas se desenvolvem, apresentam continuidades e se apresentam, pela sua manutenção, como traços essenciais humanos. É nesse sentido que a arte é uma qualidade essencial da humanidade. A atividade artística, nessa perspectiva, é fundada no trabalho e desencadeada do processo de desenvolvimento histórico-social da humanidade.

A arte como capacidade de transformar a percepção imediata, pela catarse, momento de suspensão do cotidiano em que a percepção dessa mesma cotidianidade se modifica “representa na experiência humana um processo criador de formas e valores que constituem em seu conjunto a esfera estética” (Lukács apud Perrone, 2003: p. 28). A ideia, para Lukács, da arte como reflexo intensivo da realidade objetiva está ligada ao fato de que todo reflexo é fruto da realidade unitária. Separa-se da esfera cotidiana para a ela voltar, e à ela enriquecer. Razão pela qual precisa ser combatida pela burguesia em maiores ou menores graus, dependendo da fração de burguesia. Desde uma clara censura à apropriação enquanto mercadoria.

Compreender o ser social enquanto processo do desenvolvimento do trabalho impõe reconhecer um momento central na atuação do homem com a natureza, o pôr teleológico. Sua objetivação implica que o ser humano conheça a realidade concreta que o envolve, pois:

Somente sobre a base de um conhecimento ao menos imediatamente correto das propriedades reais das coisas e dos processos é que o pôr teleológico pode cumprir sua função transformadora (Lukács, 2018, p. 288).

Tal afirmação valia tanto para Michelangelo ao estar frente à um bloco de mármore, quanto para um fotógrafo que precisa dominar o conhecimento objetivado em sua máquina, quanto ao jardineiro ao podar uma roseira. Conhecer as “propriedades reais das coisas” é condição *sine qua non* para o sucesso da empreitada. O domínio sobre as causas e os efeitos, a relação de causalidade, articula-se com o imprevisível, a casualidade. Nessa perspectiva, a atividade artística, assim como o trabalho, carregam a particularidade histórica da dimensão ontológica.

Contribuindo com o debate, István Mészáros (2006) analisa em seu livro, a “Teoria da Alienação em Marx” para desmistificar análises, parte do entendimento sobre a gênese da alienação na e da atividade humana, materializada no trabalho, em suas diferentes formas de objetividade, trazendo a perspectiva de superação dos processos concretos de

alienação, que no capitalismo se expressam pelo fetichismo. Destaca o autor (2006) que, para isso ocorrer, há necessidade de compreensão dialética sobre as consequências da atividade produtiva como fonte da alienação e da possibilidade histórica de superação dessa alienação. Na estrutura historicamente dada da atividade produtiva, o capitalismo reifica o homem e suas relações e tudo é transformado em uma mercadoria. Nesse processo a divisão social do trabalho impõe a ampla maioria o afastamento do acesso à riqueza construída, e entre essa riqueza os conhecimentos da realidade objetiva, os reflexos mais elaborados dessa realidade e por conseguinte, a arte. Tal fato cria as bases objetivas para o conhecido discurso ideológico do “dom” que se justifica pelo impedimento da maioria em ter acesso ao campo artístico.

Em suma, o trabalho é a categoria fundante do ser social que ao ter uma necessidade, seja física, seja imaginada, antecipa o resultado (pôr teleológico) em sua mente. Seja no planejamento de cortes em uma roseira (conhecendo o momento, os ângulos e a quantidade) para se ter um resultado esperado, quanto no entalhe de uma escultura em mármore.

Na tradição marxista (MÉSZÁROS, 2006, p. 186), “o consumo cria o impulso para produzir”, essa relação de interação é, por vezes, esquecida. Assim, a natureza da necessidade revela o caráter específico da atividade em questão. A arte, nesse sentido, também envolve o consumo. Se uma obra de arte é consumida como simples objeto de luxo, acessório para demonstrar a ilustração de poucos, isso mostra que há em seu ser específico como obra de arte, uma profunda caracterização reificada pois, se a obra de arte é consumida como objeto comercial, o “impulso de produção” criado por esse tipo de consumo será aquele que produz objetos comerciais (produção de mercadorias). Mézáros (2016, p. 173) pontua que, em relação aos aspectos estéticos, a alienação afetou profundamente – e continua a afetar – tanto a criação artística como o gozo estético, sendo que “a influência contemporânea de Marx entre os escritores está intimamente ligada a esse fato”. Foi ele quem alarmou para a alienação artística na sua análise sobre as condições que envolvem o artista de sua época, vislumbrando, na tendência anti-artística, como que uma condenação do capitalismo, como medidas para uma transformação radical da sociedade. Por isso, as considerações estéticas ocupam um lugar muito importante na teoria de Marx, ainda que não apareçam explicitamente como reflexões específicas sobre estética. A dialética marxiana propõe na abstração um momento de aproximação da análise social que se direciona à uma maior concretude, por meio de uma contínua saturação de determinações, só nesse sentido que é possível entender a amplitude de seu pensamento econômico, enquanto forma de reprodução da vida humana, que vai além da concepção burguesa e seu diálogo com a dimensão estética, das relações entre necessidade e valor:

É impossível compreender adequadamente até mesmo sua concepção econômica sem entender suas ligações estéticas. Isso pode parecer estranho a ouvidos afinados com

o utilitarismo. Para Marx, porém, a arte não é um tipo de coisa que pode ser atribuído à esfera ociosa do “lazer” e, portanto, de pouca ou nenhuma importância filosófica, mas algo da maior significação humana e, portanto, também teórica (MÉSZÁROS, 2006, p. 173-174)

Nessa percepção de análise, Mézáros (2006) chama a atenção para o próprio ser humano que, muitas vezes, é encoberto pelos diferentes padrões e graus de mediações. Também para o fato de que, pelos diferentes instrumentos conceituais que poderiam – e podem – parecer totalmente livres de elos e determinações “antropocêntricas”, mas que, por mais que sejam mediados, todos os conceitos só adquirem significado por meio desses elos. Significado e valor estão interligados nessa perspectiva, intimamente ligados. Baseiam-se na constituição do homem como um ser natural automegador, pois não pode haver valores sem necessidades correspondentes.

Mesmo um valor alienado deve basear-se em uma necessidade de correspondência alienada. E, neste sentido, “a arte também representa valor apenas na medida em que há uma necessidade humana que encontra realização na criação e na apropriação de obras de arte” (MÉSZÁROS, 2006, p. 174). A concepção dialética, portanto, é a chave de interligação do significado entre necessidade e valor, identificando, nessa relação, uma parte específica da natureza humana, como um ser automegador, mas que só pode ser compreendida por meio do conceito histórico da gênese do valor.

Partindo dessa perspectiva chegamos as condições mais concretas sobre o ensino da arte, seu necessário enfraquecimento na educação pública realizado pelos interesses do capital, a sempre presente “polivalência” e a diminuta carga horária. Se a arte é fruto do trabalho humano e seu reflexo é sempre reflexo da realidade objetiva, ter contato com essa objetividade, conhecê-la, não é do interesse da classe dominante. A relação com essa dimensão humana só pode ocorrer de maneira superficial, nos limites que enquanto trabalhador será necessário para a venda de sua força de trabalho.

A exclusão do acesso à arte na sociabilidade da classe trabalhadora e sua ausência na escola, espaço que deveria socializar os conhecimentos humanos, legítima discursos falsos, como o do “dom” e do “talento”. Não a colocam como potencialidade histórica humana, mas como privilégio. Não haverá metodologia boa o suficiente que consiga superar os limites de no máximo dois encontros semanais de 50 minutos, muitas vezes em dias diferentes. Da mesma forma não haverá superação dessa situação se também não pensarmos o ensino para que se socialize os conhecimentos artísticos, já nos limites dessa sociabilidade.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto na arte quanto na educação é preciso ter presente a relação dialética entre ambas na práxis arte/educativa. Assim como a dimensão da totalidade e a perspectiva

de classe na sua mediação, uma práxis que não nega a realidade histórica contraditória e alienada do ser humano na sociedade capitalista, pois, como uma atividade histórico-política, entrelaça dialeticamente na atividade da arte, ação e reflexão, política e filosofia é necessária no ensino da arte. Na própria atividade artística e no seu ensino como lugar de luta de intencionalidades enquanto síntese da experiência individual e coletiva da sociedade.

Ato fundante da humanidade, o trabalho e a intencionalidade projetada (o pôr teleológico) aglutinam em conjunto suas formas específicas, políticas, artísticas e produtivas como um ritmo contraditório entre a atividade da consciência e sua realização. No processo criador, a dinâmica entre as dimensões objetivas e subjetivas, interior e exterior, se dá de forma imbricada e indissolúvel. É característica da práxis do processo criador, a imprevisibilidade do processo e do resultado, pois acontece na própria imanência e na particularidade da vida individual e social, em seu aqui e agora histórico. Mas tal imprevisibilidade apresenta continuidades históricas, a continuidade de negação do acesso a arte, de um ensino de arte emancipador para ampla maioria da população. O estudo dessas duas categorias nos apresentam tal situação como uma condição da sociabilidade capitalista, o que leva a perspectiva de uma necessária mudança.

REFERÊNCIAS

GIGLIO-JACQUEMOT, A. Definições de urgência e emergência: critérios e limitações. In: **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Antropologia e Saúde collection, pp. 15-26.

LUKÁCS, Gyorgy. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. In: **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2018

_____. **Introdução a uma Estética Marxista**: Sobre a categoria da Particularidade. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. **Estética - Tomo I**. Cuestiones Preliminares y de Principio. Traducción de Manuel Sacristán. Barcelona - México: Ediciones GRIJALBO, 1966.

_____. O Trabalho. In: **Para uma Ontologia do Ser Social II**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 41-158.

MÉSZÁROS, István. **A Teoria da Alienação em Marx**. Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.

PERRONE, Cláudia. **Lukács**: A imitação da vida. In: *Lukács e a Literatura*. BORDINI, Maria da Glória. (Org.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 13-32.

_____. Lukács, a alegoria e o nada. In: **Lukács e a literatura**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2003.

TORRIGLIA, Patrícia Laura. Produção do Conhecimento e Educação: considerações para pensar o ser social na sociedade contemporânea. In: LEITE, Denise, SANTOS LIMA, Elizeth. **Conhecimento, avaliação e redes de colaboração**: produção e produtividade na universidade. Porto Alegre: Editora sulina, 2012. capítulo III, 76 a 96.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anos Iniciais 20, 21, 50, 51

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 72, 73, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 115, 116, 126, 127, 132, 134, 138, 141, 143, 144, 146, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 182, 189

Arte 52, 53, 101, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 135, 136, 142, 144, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 192, 200

Autonomia 4, 5, 20, 24, 43, 44, 45, 49, 55, 64, 72, 73, 74, 75, 80, 84, 85, 89, 90, 100, 113, 146, 152, 153, 154, 155, 167, 168, 186, 200

Avaliação 5, 30, 31, 34, 40, 41, 42, 59, 69, 77, 82, 96, 98, 99, 107, 125, 135, 160, 165, 169, 171, 172, 173, 202

C

Cartografia 7, 8, 9, 10, 11, 13, 190

Compreensão em Matemática 56, 64, 126, 132

Congruência Semântica 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Conhecimento 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 16, 24, 35, 43, 52, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 71, 73, 75, 83, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 109, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 137, 138, 141, 142, 143, 154, 161, 165, 166, 167, 176, 177, 179, 180, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198

Contextualização 137, 138, 139, 144, 169, 171, 172, 173

Contrato Pedagógico 146, 147, 148, 154, 155

E

Educação 2, 4, 5, 6, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 28, 30, 31, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156, 158, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 192, 195, 202, 204

Educação a Distância 77, 91, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 110, 111, 118

Enfermagem 45, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 200, 201, 203

Ensino 6, 8, 13, 14, 20, 30, 31, 35, 41, 43, 45, 50, 51, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 98, 102, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 119, 129, 146, 156, 157, 158, 159, 166, 175, 201, 204

Ensino Fundamental 14, 43, 45, 50, 56, 61, 63, 66, 132, 133, 146, 147, 148, 154, 156, 157

Ensino Híbrido 110, 111, 112, 116, 117

Estresse 104, 106, 108, 109

F

Formação Docente 1, 2, 3, 4, 17, 93

Formação Inicial 1, 2, 3, 5, 17, 91, 92, 94, 100, 101

Frações 50, 51, 52, 54, 55, 60, 61, 66

G

Gestão Democrática 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Gestão Escolar 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Gestão Participativa 67, 68, 69, 84, 85, 90

I

Inovação 4, 5, 89, 101, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 197, 204

Intervenção 4, 16, 18, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 73, 133, 141, 158, 161, 165, 181, 184, 189, 196

J

Juízo Moral 146

M

Matemática 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 166

Monitoria 7, 8, 9, 11, 12, 13

O

Origami 50, 51, 52, 53, 54, 55

P

Pedagogia Histórico-Crítica 137, 138, 144, 145

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 15, 16, 18, 24, 30, 31, 35, 36, 41, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 82, 83, 87, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 106, 109, 119, 120, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 195, 198, 201, 204

Pesquisador 1, 2, 82, 83, 106, 180, 181

Pôr Teleológico 119, 120, 121, 122, 123, 125

Prática Docente 5, 146, 147, 148, 156, 161

Professor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 19, 24, 28, 50, 56, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 85, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 132, 137, 140, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 154,

155, 161, 162, 163, 164, 165, 181

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17, 21, 24, 26, 27, 43, 44, 51, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 114, 117, 119, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 162, 166, 176, 177, 178, 181, 182, 204

Q

Qualidade de Vida 43, 44, 45, 48

R

Recursos Tecnológicos Digitais 56, 60, 62

regras escolares 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Regras escolares 147, 155

Resolução de Problemas 20, 22, 23, 28, 40, 57, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 113, 133, 136, 158, 160, 165

S

Saúde 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 103, 105, 107, 109, 120, 125, 184, 186, 187, 198, 200, 201, 202, 203

Segurança do Paciente 103, 104, 106, 108

T

Tabuada 50, 51, 52, 53

Tábua de Pitágoras 50, 53

Tecnologia 30, 41, 61, 65, 66, 93, 110, 114, 115, 116, 117, 185, 190, 192

Tecnologias 9, 13, 14, 57, 61, 63, 64, 65, 66, 91, 93, 94, 98, 101, 107, 110, 111, 115, 116, 118, 140, 177, 190, 193, 196, 204

Teoria 3, 11, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 41, 42, 45, 79, 96, 115, 117, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 141, 144, 145, 167, 183, 192

Trabalho 1, 8, 10, 12, 13, 18, 20, 21, 26, 27, 35, 37, 40, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 94, 96, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 141, 144, 145, 148, 154, 156, 157, 159, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 197, 200, 201, 202, 203

Trabalho Noturno 103, 104, 106, 107, 108, 109

W

WebQuest 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

 **Atena**
Editora

2 0 2 0